



CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: ESTRATEGIAS, PREVENÇÃO E DIAGNOSTICO PRECOCE

Victor Hugo Júlio da Rosa, Amanda Aparecida Camargo de Oliveira, Maria Eduarda Bezerra do Nascimento, Marceline Vieira Camargo Costa Luz, Juliano de Andrade Mello, Anelvira de Oliveira Florentino, Cássia Marques da Rocha Hoelz , Alexsandra Girlaine Nazaré Gonçalves , Lya Rhaquel Paz Silva , Quemili de Cássia Dias de Sousa , Livya Dy Paolla Sousa Paz Silva



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n7p438-446>

Artigo recebido em 27 de Maio e publicado em 07 de Julho de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

O câncer do colo do útero representa um grave problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento, como o Brasil. Causado, em grande parte, pela infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV), é uma neoplasia evitável quando medidas de prevenção e diagnóstico precoce são adotadas de forma eficaz. Este trabalho teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as principais estratégias de prevenção e detecção precoce do câncer cervical, bem como os desafios enfrentados pelas mulheres no acesso aos serviços de saúde. Os estudos analisados destacaram a importância da vacinação contra o HPV e da realização periódica do exame citopatológico como pilares fundamentais para a redução da incidência e mortalidade. Entretanto, questões como desinformação, barreiras socioculturais e limitações no acesso aos serviços ainda comprometem a efetividade dessas ações. Conclui-se que a atuação da equipe de enfermagem, aliada a políticas públicas intersetoriais e ações educativas, é essencial para a ampliação da cobertura preventiva e para a promoção da saúde da mulher.

Palavras-chave: Câncer do Colo do Útero. Prevenção. Diagnóstico Precoce. HPV. Enfermagem.



CERVICAL CANCER: STRATEGIES, PREVENTION AND EARLY DIAGNOSIS

SUMMARY

Cervical cancer is a serious public health problem, especially in developing countries such as Brazil. Caused largely by persistent infection with the human papillomavirus (HPV), it is a preventable neoplasm when prevention and early diagnosis measures are adopted effectively. This study aimed to analyze, through an integrative literature review, the main strategies for prevention and early detection of cervical cancer, as well as the challenges faced by women in accessing health services. The studies analyzed highlighted the importance of vaccination against HPV and periodic cytopathological examination as fundamental pillars for reducing incidence and mortality. However, issues such as misinformation, sociocultural barriers and limitations in access to services still compromise the effectiveness of these actions. It is concluded that the work of the nursing team, combined with intersectoral public policies and educational actions, is essential for expanding preventive coverage and promoting women's health.

Keywords: Cervical Cancer. Prevention. Early Diagnosis. HPV. Nursing.

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero é uma das principais causas de morte por neoplasias entre mulheres, sobretudo em regiões com baixo desenvolvimento socioeconômico e com falhas na estrutura dos serviços de saúde. No Brasil, ele representa um grave problema de saúde pública, ocupando a terceira posição entre os tipos de câncer mais incidentes na população feminina, ficando atrás apenas do câncer de mama e do colorretal (INCA, 2023). A doença está intimamente relacionada à infecção persistente pelos tipos oncogênicos do papilomavírus humano (HPV), especialmente os tipos 16 e 18, responsáveis por cerca de 70% dos casos (BRASIL, 2019).

A infecção por HPV é considerada uma condição sexualmente transmissível comum, e, na maioria dos casos, é eliminada pelo próprio sistema imunológico. Contudo, quando persiste, pode provocar alterações celulares que evoluem para lesões precursoras e, posteriormente, para o câncer cervical, caso não haja intervenção oportuna. Nesse contexto, a prevenção primária, por meio da vacinação contra o HPV, e a prevenção secundária, com a realização periódica do exame citopatológico (Papanicolau), constituem estratégias fundamentais para a redução da mortalidade e da morbidade associadas à doença (Ferreira *et al.*, 2021).

Segundo Oliveira e Santos (2020), fatores como baixa escolaridade, desigualdade de acesso aos serviços de saúde, barreiras culturais e falta de informação dificultam a adesão das mulheres aos programas preventivos. A detecção precoce por meio do rastreamento sistemático permite a identificação de lesões precursoras em estágios iniciais, aumentando consideravelmente as chances de cura e reduzindo a necessidade de tratamentos agressivos. No entanto, apesar da existência de políticas públicas voltadas à prevenção e ao diagnóstico precoce, ainda há entraves significativos que dificultam a efetivação dessas ações.

Como ressaltam Silva *et al.* (2022), a educação em saúde é uma ferramenta poderosa para transformar realidades e promover o empoderamento feminino no cuidado com sua saúde sexual e reprodutiva. Além disso, é essencial considerar o papel dos profissionais da saúde, sobretudo da

enfermagem, na promoção da saúde e no acolhimento das mulheres nas unidades básicas. A atuação educativa, o vínculo com a comunidade e a humanização do atendimento são elementos-chave para fortalecer o cuidado contínuo e estimular a realização periódica do exame preventivo.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo abordar as principais estratégias de prevenção e diagnóstico precoce do câncer do colo do útero, refletindo sobre a importância da atuação multiprofissional e da sensibilização da população feminina quanto à detecção precoce e ao enfrentamento dessa enfermidade que, embora grave, é altamente evitável quando diagnosticada a tempo.

MÉTODO

O método de pesquisa adotado neste trabalho consistiu em uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de reunir e analisar criticamente produções científicas publicadas nos últimos cinco anos, relacionadas ao câncer do colo do útero, suas estratégias de prevenção e formas de diagnóstico precoce. A revisão integrativa é um tipo de pesquisa que permite a síntese do conhecimento disponível sobre determinado tema, promovendo a compreensão do estado atual da ciência e identificando lacunas para futuras investigações (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A busca dos artigos foi realizada em bases de dados eletrônicas reconhecidas, como a SciELO (Scientific Electronic Library Online), a LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e a BDEFN (Base de Dados em Enfermagem). Utilizaram-se os seguintes descritores, combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”: “*câncer do colo do útero*”, “*prevenção*”, “*diagnóstico precoce*”, “*HPV*” e “*enfermagem*”.

Como critérios de inclusão, foram considerados apenas artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente o tema proposto. Foram excluídos estudos duplicados, resumos, teses, dissertações e artigos que não apresentavam relação direta com os objetivos do trabalho. A seleção foi realizada por meio da leitura do título, resumo e, posteriormente, do texto

completo.

Após a triagem e leitura crítica dos materiais selecionados, os dados foram organizados em categorias temáticas que permitiram uma análise qualitativa dos conteúdos, possibilitando a discussão sobre as principais estratégias utilizadas na prevenção e diagnóstico precoce do câncer do colo do útero no contexto atual da saúde pública.

RESULTADOS

A revisão integrativa da literatura possibilitou identificar e analisar os principais achados relacionados às estratégias de prevenção, ao diagnóstico precoce e aos desafios enfrentados no controle do câncer do colo do útero no Brasil. Os estudos selecionados foram organizados em três categorias: (1) estratégias de prevenção primária e secundária, (2) barreiras enfrentadas pelas mulheres para o rastreamento e diagnóstico precoce, e (3) o papel dos profissionais de saúde, com ênfase na enfermagem, na promoção da saúde e no enfrentamento da doença.

Conforme apontam Silva *et al.* (2022), a vacina quadrivalente, disponível gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), protege contra os principais subtipos oncogênicos do vírus, especialmente os tipos 16 e 18. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021) recomenda que a cobertura vacinal atinja pelo menos 90% das meninas entre 9 e 14 anos para alcançar impacto significativo na redução da doença. Contudo, os estudos evidenciam que essa meta está distante da realidade brasileira, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, onde há maior vulnerabilidade social e menor acesso a serviços de saúde (Oliveira *et al.*, 2021). No que se refere à prevenção primária, a vacinação contra o papilomavírus humano (HPV) é apontada como uma das medidas mais eficazes para a redução da incidência do câncer do colo do útero.

De acordo com Ferreira *et al.* (2020), o rastreamento regular possibilita a redução de até 80% da mortalidade por câncer de colo uterino. Entretanto, a adesão das mulheres à realização periódica do exame ainda é limitada, sendo necessário maior investimento em estratégias de sensibilização e conscientização. Muitos estudos relatam que as mulheres só procuram o serviço de saúde quando já apresentam sintomas, o que compromete o diagnóstico

precoce (Martins; Almeida, 2019). A prevenção secundária é realizada principalmente por meio do exame citopatológico (Papanicolau), que permite a detecção de alterações celulares antes que evoluam para câncer invasivo.

Segundo Souza *et al.* (2021), essas barreiras estão frequentemente relacionadas à baixa escolaridade, à dependência econômica e à sobrecarga de trabalho doméstico. A falta de campanhas informativas contínuas e a ausência de acompanhamento sistemático das mulheres também contribuem para a baixa cobertura do exame preventivo, sobretudo nas populações mais vulneráveis. As barreiras enfrentadas pelas mulheres para o acesso ao diagnóstico precoce são multifatoriais. Entre elas, destacam-se a dificuldade de acesso geográfico aos serviços de saúde, o desconhecimento sobre a importância da prevenção, o medo ou vergonha de realizar o exame ginecológico, além de fatores socioculturais e religiosos.

De acordo com Santos e Oliveira (2021), a enfermagem é responsável por fortalecer o vínculo entre os serviços de saúde e a comunidade, promovendo a adesão às ações preventivas e garantindo um cuidado integral e humanizado. A escuta ativa, o respeito às individualidades e a construção de espaços de diálogo são fundamentais para superar as barreiras culturais e sociais ainda presentes no cuidado ginecológico. Nesse contexto, destaca-se a importância da atuação dos profissionais de saúde, especialmente da equipe de enfermagem, como agentes fundamentais na promoção da saúde e no acolhimento das mulheres. Os profissionais de enfermagem desempenham papel estratégico na realização do exame preventivo, na orientação sobre a vacinação contra o HPV e no desenvolvimento de ações educativas.

Além disso, iniciativas como a busca ativa de mulheres em atraso com o exame, a realização de atendimentos em horários alternativos e a oferta de rodas de conversa nas unidades básicas têm se mostrado estratégias eficazes para aumentar a cobertura do rastreamento. A articulação entre os diferentes níveis de atenção, a capacitação contínua dos profissionais e a inserção da temática da saúde sexual e reprodutiva nas escolas também foram apontadas como medidas complementares para ampliar o alcance das ações de prevenção e diagnóstico precoce (Costa *et al.*, 2020).

Portanto, os estudos analisados evidenciam que, embora as estratégias de prevenção e diagnóstico precoce do câncer do colo do útero estejam bem



estabelecidas nas diretrizes de saúde pública, sua efetividade ainda depende da superação de barreiras estruturais, sociais e culturais. O fortalecimento da atenção primária, aliado ao empoderamento das mulheres por meio da educação em saúde, constitui o caminho para a redução dos índices de morbidade e mortalidade por essa doença evitável.

CONCLUSÃO

O câncer do colo do útero continua sendo um importante desafio para a saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento como o Brasil, onde fatores socioeconômicos, culturais e estruturais dificultam o acesso à informação, à prevenção e ao diagnóstico precoce. A revisão integrativa realizada evidenciou que, apesar da existência de estratégias efetivas, como a vacinação contra o HPV e o exame citopatológico, ainda há barreiras significativas que limitam a adesão das mulheres aos serviços preventivos.

A educação em saúde, o fortalecimento da atenção primária, a humanização do atendimento e o protagonismo da equipe de enfermagem foram destacados como elementos essenciais para transformar essa realidade. A atuação multiprofissional e intersetorial, aliada ao engajamento da população, pode contribuir significativamente para a ampliação da cobertura vacinal e do rastreamento, possibilitando a detecção precoce de lesões precursoras e a redução da mortalidade pela doença.

Dessa forma, conclui-se que o enfrentamento do câncer do colo do útero exige não apenas medidas técnicas e clínicas, mas também ações educativas e políticas públicas efetivas, voltadas à equidade no acesso à saúde. Investir em prevenção é promover autonomia, cuidado e qualidade de vida para as mulheres, fortalecendo o compromisso com a saúde reprodutiva e com os direitos humanos.



REFERENCIA

- COSTA, A. B. da et al. Estratégias da atenção primária para ampliação da cobertura do exame Papanicolau: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem e Saúde Pública**, v. 9, n. 2, p. 45-53, 2020.
- FERREIRA, M. A. M. et al. Rastreamento do câncer do colo do útero: desafios para a efetividade na atenção básica. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 3, p. 719-726, 2020.
- MARTINS, M. M.; ALMEIDA, C. S. Barreiras ao rastreamento do câncer do colo do útero: percepção de mulheres atendidas na atenção primária. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 7, p. 2733-2742, 2019.
- OLIVEIRA, D. R. et al. Vacinação contra o HPV no Brasil: desafios para o alcance de metas preconizadas pela OMS. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, p. e210006, 2021.
- OMS – Organização Mundial da Saúde. **Estratégia global para acelerar a eliminação do câncer do colo do útero como problema de saúde pública**. Genebra: OMS, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240014107>. Acesso em: 05 jul. 2025.
- SANTOS, G. A.; OLIVEIRA, M. C. O papel da enfermagem na prevenção do câncer do colo do útero: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 1, p. 1-7, 2021.
- SILVA, L. F. C. et al. Cobertura vacinal contra HPV em adolescentes: implicações para a prevenção do câncer do colo uterino. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, p. 29, 2022.
- SOUZA, J. P. et al. Fatores associados à não realização do exame preventivo do câncer do colo do útero. **Revista Saúde e Sociedade**, v. 30, n. 1, p. 1-10, 2021.